

# marisa

## RESULTADOS 1T17



### Teleconferência de Resultados:

12/Mai/17  
14:00 (Brasília) / 13:00 (ET)

### Telefones para acesso:

**Português:** +55 (11) 2188-0155  
**Inglês:** +1 (646) 843 6054

Código de Acesso: Marisa

Webcast: [www.marisa.com.br/ri](http://www.marisa.com.br/ri)

### Equipe de Relações com Investidores:

Adalberto Santos | Karina Lozano | Lara Razza

[dri@marisa.com.br](mailto:dri@marisa.com.br)



São Paulo, 11 de Maio de 2017 – A Marisa Lojas S.A. (“Marisa” ou “Companhia”) – (BM&FBOVESPA: AMAR3; Bloomberg: AMAR3:BZ), maior varejista de moda feminina e íntima do Brasil, anuncia os resultados do 1º trimestre de 2017 (1T17). As informações da Companhia, exceto quando indicado, têm como base números consolidados, em milhões de reais, conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS). As comparações referem-se ao 1T17 em relação ao 1T16.

## Marisa anuncia os resultados do 1T17.

### Destaques:

- A receita líquida do varejo apresentou variação de -1,0% com SSS de -1,3%. Em bases comparáveis - exclusão da postergação da liquidação de verão – a variação do SSS teria sido de -4,8%;
- Margem Bruta com queda de 1,4 p.p. Em bases comparáveis - exclusão do efeito postergação da liquidação – estaria estável
- SG&A de varejo com aumento de 5,2% nominal. Em bases comparáveis – exclusão dos gastos extras com reestruturação e maiores investimentos em marketing – a variação seria negativa em 2,8%;
- Operação de PSF novamente com sólidos resultados e crescimento de 31% sobre o 1T16;
- Renovação da parceria com a Assurant Seguradora por mais cinco anos;
- Cartões Marisa com aumento de 1.4 p.p. de participação nas vendas.

| Destaques Operacionais e Financeiros<br>(R\$ mm, exceto dados operacionais) | 1T16    | 1T17    | Var (%)   |
|---|---------|---------|-----------|
| <b>Destaques Operacionais</b>   |         |         |           |
| Número Total de Lojas - final do período                                    | 401     | 389     | -3,0%     |
| Área de Vendas ('000 m <sup>2</sup> ) - final do período                    | 417,2   | 405,8   | -2,7%     |
| Área de Vendas ('000 m <sup>2</sup> ) - média do período                    | 420,3   | 411,5   | -2,1%     |
| Despesas SG&A Varejo / Área de Vendas (R\$/m <sup>2</sup> )                 | 601,5   | 650,8   | 8,2%      |
| Cartão Private Label (**)   |         |         |           |
| Contas aptas (mil contas)   | 10.051  | 10.503  | 4,5%      |
| Contas ativas (mil contas)  | 2.105   | 2.042   | -3,0%     |
| Cartão Co-Branded (**)  |         |         |           |
| Contas aptas (mil contas)   | 1.268   | 1.128   | -11,0%    |
| Contas ativas (mil contas)  | 976     | 909     | -6,9%     |
| Participação dos Cartões nas Vendas de Varejo                               | 41,8%   | 43,2%   | 1,4 p.p.  |
| Cartão Private Label  | 37,9%   | 39,5%   | 1,6 p.p.  |
| Cartão Co-Branded   | 4,0%    | 3,7%    | -0,3 p.p. |
| <b>Destaques Financeiros Consolidados</b>                                   |         |         |           |
| Receita operacional líquida (ROL) - Varejo                                  | 454,2   | 449,5   | -1,0%     |
| SSS(*)  | -7,1%   | -1,3%   | 5,8 p.p.  |
| Lucro Bruto Varejo  | 239,0   | 230,4   | -3,6%     |
| % da ROL Varejo   | 52,6%   | 51,3%   | -1,4 p.p. |
| SG&A Varejo   | (250,9) | (264,1) | 5,2%      |
| % da ROL Varejo   | -55,2%  | -58,8%  | -3,5 p.p. |
| EBITDA Varejo   | (7,8)   | 24,1    | n.s.      |
| % da ROL Varejo   | -1,7%   | 5,4%    | 7,1 p.p.  |
| EBITDA PSF  | 59,1    | 77,5    | 31,1%     |
| % da ROL Varejo   | 13,0%   | 17,2%   | 4,2 p.p.  |
| EBITDA Total  | 51,3    | 101,6   | 98,0%     |
| % da ROL Varejo   | 11,3%   | 22,6%   | 11,3 p.p. |
| Lucro líquido   | (17,2)  | 14,7    | n.s.      |
| % da ROL Varejo   | -3,8%   | 3,3%    | 7,1 p.p.  |

n.s.: variação não significativa

Notas:

\*) Lojas com mais de 13 meses de operação.

\*\*) Contas Aptas: número total de CPFs registrados, excluídos os cancelados e bloqueados. Tanto no caso do Private Label quanto no caso do Co-branded (dentro da Marisa), Contas Ativas são aquelas que realizaram compras na Marisa nos últimos seis meses. Em média cada Conta Apta do Private Label contém 1,13 cartões aptos (considerando o titular mais cartões adicionais), e 1,16 no caso do Co-Branded.

## Comentários da Administração

---

O primeiro trimestre de 2017 continuou sendo um período de retração nas vendas da Companhia, porém em um ritmo bem menos acentuado do que o verificado ao longo dos dois últimos trimestres de 2016. Assim como nos períodos anteriores, o baixo tráfego de clientes em nossas lojas e a consequente redução no volume de operações (quantidade de tickets) continuou sendo o principal motivo de tal queda. Apesar da incipiente evolução no ambiente macroeconômico, com inflação em queda e taxas de juros em flexibilização, acreditamos que ainda levará alguns meses até que tal movimento atinja mais amplamente o principal segmento da população atendido pela Marisa, via estabilização e posterior ampliação no nível de emprego e renda.

Mesmo diante de tal cenário e de uma concorrência bastante predadora – particularmente em lojas localizadas em regiões mais populares – a reversão na queda de vendas se mantém como prioridade absoluta da direção da Companhia. Ao longo do primeiro trimestre, a Companhia continuou avançando nas ações relacionadas ao Planejamento Mercadológico Integrado (PMI) e iniciativas do Programa TransforMAR, com destaque para as ações relacionadas ao melhor entendimento do padrão de consumo da nossa consumidora, sob diferentes aspectos: sensibilidade a preço, canibalização de PSF sobre varejo, e elasticidade por categorias.

Os investimentos em marketing, em sintonia com as demais ações do PMI, também foram reforçados. Neste trimestre, foram lançadas duas campanhas em mídia nacional. A primeira, em janeiro, estrelou Patrícia Abravanel e suas amigas, em um momento de busca por uma moda acessível e democrática em nossa liquidação de verão, ressaltando o atributo de “*value for money*” que a Marisa possui. Já a segunda, veiculada em março, estrelou Letícia Spiller e sua estilista, exibindo peças da coleção outono/inverno de forma didática, apresentando a nossas clientes looks para diferentes ocasiões de uso, ou seja, moda para sair, moda para trabalhar e moda para o dia a dia. Além dessas campanhas, a Companhia vivenciou outros ciclos do PMI voltados a categorias-chave e com ações também voltadas ao uso do cartão Marisa.

As pesquisas recentes indicam um nível crescente de aceitação de tais campanhas por parte das nossas clientes, confirmando a assertividade da nossa estratégia focada principalmente nas consumidoras da classe C e públicos complementares. Aliado a isso, percebemos uma aceitação cada vez melhor das coleções recentemente lançadas, assim como uma performance já positiva nas nossas lojas localizadas em centros comerciais de maior poder aquisitivo. Sinais ainda incipientes, mas animadores.

A fase de implementação do Programa TransforMAR, por sua vez, continua em ritmo avançado, já apresentando importantes resultados nas suas diversas frentes. É válido lembrar que o TransforMAR, cujos principais impactos devem ocorrer nos próximos três anos, busca eliminar lacunas de eficiência nos principais pilares da nossa operação, com uma atenção especial para as áreas de produtos, fornecedores e operação de lojas. Com importância não menos relevante, outras frentes continuam avançando, inclusive com resultados materiais já sendo alcançados, como, por exemplo, a renegociação de contratos estratégicos, conforme o acima mencionado, de parceria com a Assurant.

Vale destacar que, por mais um trimestre, importantes pilares da operação continuaram com performance bastante positiva. Os ganhos na gestão de estoques foram mantidos, a participação dos cartões Marisa nas vendas apresentou novo crescimento e os resultados, assim como os portfólios, da área de Produtos e Serviços Financeiros continuaram robustos. Adicionalmente, a Companhia tem mantido rigorosa disciplina financeira de forma a preservar a solidez de balanço necessária para suportar um processo de retomada que provavelmente ainda será lento.

Apesar do cenário desafiador para a recuperação das vendas, a Marisa Lojas terminou o trimestre com resultados que continuam indicando evolução em relação aos períodos anteriores, endossando a confiança da Administração de que estamos avançando na direção correta. A recente evolução do processo de profissionalização da gestão e melhorias na governança, associada aos ganhos de eficiência obtidos nos dois últimos anos e demais melhorias esperadas no âmbito do Programa TransforMAR, deverão deixar a Companhia preparada não somente para a travessia do ano de 2017, mas para um novo ciclo de crescimento sustentável.

## Eventos extraordinários e subsequentes

---

No mês de março, o STF, em processo de repercussão geral, proferiu uma decisão amplamente divulgada na mídia em que declarou inconstitucional a inclusão do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na base de cálculo do PIS e da Cofins.

A Marisa Lojas, diante do parecer favorável de seus advogados e recomendação de seus auditores independentes, reverteu a provisão que vinha realizando preventivamente desde junho/2015 – data a partir da qual, respaldada por liminar judicial ratificada posteriormente por decisão de primeira instância, suspendeu o recolhimento relativo à parcela dos tributos acima mencionados (PIS/COFINS sobre ICMS).

A companhia aguarda a manifestação do STF quanto à modulação dos efeitos no processo de repercussão geral para se posicionar sobre demais impactos passados e futuros.

Vale destacar que o tema faz parte de uma discussão judicial cujo processo foi impetrado em 2002, com efeitos retroativos a 1992. No último dia 26 de abril, o STF proferiu decisão monocrática em favor da Marisa, ainda passível de recurso. A companhia está analisando os impactos que tal decisão poderá trazer, além da reversão acima descrita.

## Varejo

| DRE Varejo (R\$ mn)                   | 1T16           | 1T17           | Var (%)          |
|---------------------------------------|----------------|----------------|------------------|
| <b>RECEITA BRUTA</b>                  | <b>621,4</b>   | <b>605,5</b>   | <b>-2,6%</b>     |
| <b>Tributos s/ Receita</b>            | <b>(167,1)</b> | <b>(156,0)</b> | <b>-6,7%</b>     |
| <i>% de tributos s/ rec. Bruta</i>    | <i>-26,9%</i>  | <i>-25,8%</i>  | <i>1,1 p.p.</i>  |
| <b>RECEITA LIQUIDA</b>                | <b>454,2</b>   | <b>449,5</b>   | <b>-1,0%</b>     |
| <i>S.S.S.</i>                         | <i>-7,1%</i>   | <i>-1,3%</i>   |                  |
| <b>CPV</b>                            | <b>(215,2)</b> | <b>(219,1)</b> | <b>1,8%</b>      |
| <b>LUCRO BRUTO</b>                    | <b>239,0</b>   | <b>230,4</b>   | <b>-3,6%</b>     |
| <i>Margem bruta</i>                   | <i>52,6%</i>   | <i>51,3%</i>   | <i>-1,4 p.p.</i> |
| <b>Despesas Operacionais</b>          | <b>(250,9)</b> | <b>(264,1)</b> | <b>5,2%</b>      |
| - Despesas com Vendas                 | (214,5)        | (219,1)        | 2,1%             |
| - Despesas Gerais e Adm.              | (36,4)         | (45,0)         | 23,6%            |
| <b>Outras despesas/receitas Oper.</b> | <b>4,1</b>     | <b>57,8</b>    | n.s.             |
| <b>EBITDA VAREJO</b>                  | <b>(7,8)</b>   | <b>24,1</b>    | <b>n.s.</b>      |

n.s.: variação não significativa

**LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA:** O Lucro Bruto alcançou R\$ 230,4 milhões com uma queda de 1.4 p.p. na margem bruta. Se excluirmos o efeito negativo da *Liquidação de Verão*, a Margem Bruta teria permanecido em patamares semelhantes ao reportado 1T16, em 52,6%. Apesar do efeito da liquidação, o gráfico ao lado ilustra a importante mudança de patamar verificada na margem bruta da companhia, fruto principalmente da melhor gestão de estoques. Em Mar/17 alcançamos novamente uma redução de 7% em peças nos estoques em relação à Mar/16, fazendo a companhia alcançar um giro LTM de 2,8x, um dos melhores do setor. Nas faixas de estoques acima de 90 dias, a redução a chega ao patamar de 19%.

**DESPESAS COM VENDAS:** cresceram 2,1%, alcançando R\$ 219 milhões, crescimento esse justificado por um maior nível de investimentos em marketing, no valor incremental de R\$10 milhões. Excluído tal valor, as despesas com vendas teriam sido reduzidas em 2,5% em relação ao 1T16.

**DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS:** alcançaram R\$ 45,0 milhões, incremento de 23,6% sobre o 1T16. Esse crescimento está relacionado majoritariamente aos gastos incorridos na reestruturação da companhia, no valor de R\$10,5 mm realizados no âmbito do Programa TransforMAR. Se excluídos, o G&A teria apresentado variação negativa de 4,2%.

No combinado, o SG&A da Companhia apresentou um crescimento de 5,2% no 1T17, atingindo R\$264,1 milhões. Com os ajustes dos itens não comparáveis mencionados acima (investimentos em marketing e gastos com reestruturação) o SG&A teria sido reduzido em 2,8% em relação ao 1T16. Tal resultado reflete mais uma vez os continuados esforços da gestão para adequação de sua estrutura operacional frente ao novo cenário de vendas.

**OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS:** Conforme mencionado anteriormente – vide nota “Eventos extraordinários” – foi revertida a provisão para riscos tributários, constituída desde 2015, no valor de R\$ 74,5 mm. Além desta reversão, o grupo de contas foi afetado negativamente no montante R\$9,1 mm, em função de baixa de ativos imobilizados por fechamento de 9 lojas no período, além de ajustes pontuais em outras provisões.

**EBITDA VAREJO:** o EBITDA do varejo foi positivo em R\$ 24,1 milhões, ante um EBITDA negativo de R\$ 7,8 milhões no 1T16. Além da reversão das provisões tributárias, o 1T17 também foi impactado por itens não comparáveis, tais como a pressão em margem bruta do efeito calendário na liquidação de verão, assim como o maior investimento em marketing e despesas com o programa

**RECEITA LÍQUIDA:** A receita líquida do varejo apresentou uma redução de 1,0% em relação ao 1T16. No conceito “mesmas lojas” a queda foi de 1,3%. Ressaltamos, porém, que a *Liquidação de Verão* este ano começou no mês de janeiro enquanto que, no período anterior, a mesma iniciou em dezembro de 2015, afetando a comparabilidade entre o 1T17 ante o 1T16. Em bases recorrentes, a queda em “mesmas lojas” seria de 4,8%.

Tal retração continua sendo resultante, principalmente, do menor número de tickets, derivado do menor fluxo de clientes. No período verificou-se também uma ação bastante predatória da concorrência, particularmente nas lojas mais populares.



de reestruturação.

## Produtos e Serviços Financeiros

| Produtos e Serviços Financeiros (R\$ mm)        | 1T16        | 1T17        | Var (%)      |
|---|-------------|-------------|--------------|
| <b>Cartão Private Label</b>                     |             |             |              |
| Receita de Juros Líquida de Funding             | 66,5        | 72,8        | 9,4%         |
| Receita de Serviços Financeiros                 | 36,2        | 40,4        | 11,7%        |
| Programa de Fidelidade                          | (0,4)       | (0,5)       | 23,1%        |
| Perda Líquida de Recuperações                   | (35,6)      | (19,9)      | -44,2%       |
| <b>Margem de Contribuição - Private Label</b>   | <b>66,7</b> | <b>92,9</b> | <b>39,3%</b> |
| <b>Empréstimo Pessoal</b>                       |             |             |              |
| Receita de Juros Líquida de Funding             | 33,3        | 36,4        | 9,3%         |
| Perda Líquida de Recuperações                   | (12,1)      | (7,7)       | -36,3%       |
| <b>Margem de Contribuição - EP</b>              | <b>21,1</b> | <b>28,6</b> | <b>35,5%</b> |
| <b>Margem de Contribuição Cartão Co-Branded</b> |             |             |              |
|   | <b>23,2</b> | <b>24,7</b> | <b>6,6%</b>  |
| Custos e Despesas Operacionais recorrentes      | (65,6)      | (68,9)      | 5,1%         |
| Créditos tributários extemporâneos              | 13,6        | -           |              |
| <b>EBITDA PSF</b>                               | <b>59,1</b> | <b>77,4</b> | <b>31,0%</b> |

**CARTÃO PRIVATE LABEL:** a *Receita de Juros, Líquida de Custos de Captação*, teve aumento de 9,4%, decorrente principalmente da contínua recuperação da participação do cartão Marisa nas vendas da Companhia. No 1T17, tal participação teve um aumento de 1,6 p.p. ante o 1T16, tendo a carteira total de recebíveis do Private Label crescido 7,2% em relação a março/16.

Já a receita de serviços financeiros apresentou crescimento de 11,7% no período, em função de uma maior venda e retenção de seguros e assistências.

As *Perdas Líquidas de Recuperações* apresentaram queda de 44,2% em relação ao 1T16 impactadas principalmente pela venda da carteira de recebíveis acima de 360 dias (R\$19 milhões). Se excluirmos tal efeito, os percentuais de perda continuariam estáveis em relação aos verificados no 1T16. A inadimplência controlada é reflexo de uma

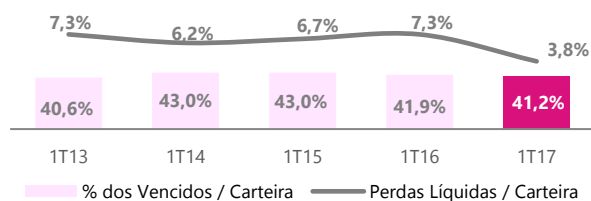
concessão de crédito conservadora associada a constante busca por melhorias nos processos de cobrança e recuperação de crédito. Destaca-se o fato de os indicadores de *aging* e EFICC permanecerem dentro de níveis considerados aceitáveis. O ligeiro deslocamento das curvas de EFICC nos meses de janeiro e fevereiro – já normalizado em março – está associado à maior penetração do produto 0+8.

### VENDAS POR MEIO DOS CARTÕES MARISA

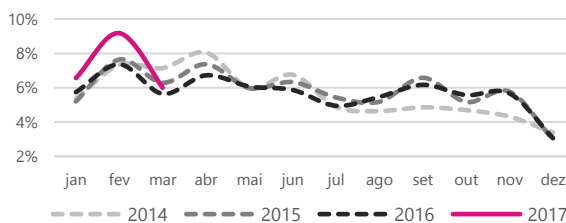
A participação dos *Cartões Marisa* no total das vendas foi de 43,2% um aumento de 1,4 p.p. em relação ao 1T17. Tal variação continua refletindo as melhorias realizadas a partir de dezembro de 2015 na área de PSF, combinadas com o novo racional de operação do nosso programa de relacionamento com clientes.

Apesar da queda nas vendas do varejo, a maior participação dos Cartão Marisa, fez com que a carteira de recebíveis aumentasse 7,2%, totalizando R\$ 524 milhões ao final do período. O percentual de vencidos sobre o portfólio total caiu de 41,9% no 1T16 para 41,2% no 1T17, confirmando mais uma vez a assertividade das políticas de concessão e recuperação aplicadas.

**Perda sobre Carteira – Private Label**



**EFICC – Private Label**

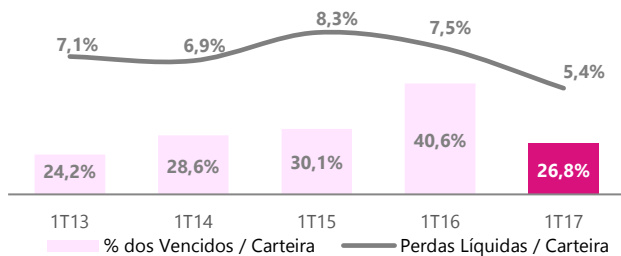


**EMPRÉSTIMO PESSOAL:** a *Receita de Juros Líquida de Custos de Captação* cresceu 9,3% ante o 1T16, para R\$ 36,4 milhões. O aumento das receitas líquidas decorre principalmente em função da redução no custo de *funding* da operação.

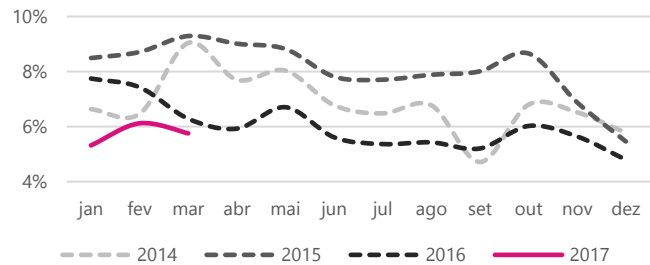
As *Perdas Líquidas de Recuperações* caíram 36% em relação ao 1T16, o que reflete a concessão de crédito mais assertiva e as políticas mais eficientes de cobrança.

A carteira de recebíveis relativa aos Produtos EP encerrou o Mar/17 em R\$ 141,9 milhões, após terminar Mar/16 com R\$ 160,7 milhões. A parcela vencida do portfólio, como percentual da carteira total, alcançou 26,7% no 1T17, contra 56,4% no 1T16. A evolução do *aging* e do indicador EFICC não trazem qualquer indicação de deterioração futura no portfólio.

**Perda sobre Carteira – EP**



**EFICC – EP**



**CARTÃO CO-BRANDED:** a *Margem de Contribuição* do produto cresceu 6,6%, alcançando R\$ 24,7 milhões, devido à melhoria dos resultados da operação, com maiores receitas e redução no nível de perdas.

**CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS** recorrentes alcançaram R\$ 68,9 milhões, aumento de 5,1% sobre o 1T16, abaixo da inflação do período. Lembramos que, no 1T16, houve o reconhecimento de R\$13,6 milhões no resultado de PSF referentes à créditos tributários extemporâneos.

**EBITDA PSF:** Em bases comparáveis, isto é, excluindo os créditos extemporâneos do 1T16 e a venda da carteira do 1T17, o EBITDA recorrente do PSF teria crescido 28% na comparação anual. Esse crescimento é resultante principalmente associado à recuperação consistente na participação dos cartões, assim como gestão eficiente dos processos de concessão e recuperação.

## Endividamento Líquido e Resultado Financeiro Líquido

A Companhia encerrou o 1T17 com endividamento líquido de R\$ 395,4 milhões, 38% abaixo do 1T16, devido principalmente às amortizações ocorridas no período.

O Resultado Financeiro Líquido foi negativo em R\$ 33,8 milhões, 3,6% abaixo do 1T16, valendo destacar a redução nos custos líquidos da dívida estrutural da Companhia.

A alavancagem da companhia permaneceu em níveis confortáveis, tanto do ponto de vista do balanço, quanto do ponto de vista da relação com o EBITDA. No caso deste último, a relação foi beneficiada pelo efeito não-recorrente da reversão dos créditos tributários referentes ao PIS/COFINS. Excluindo-se tal efeito, chegaríamos a uma relação de 2,6x, nível ainda considerado confortável.

| Endividamento Líquido (R\$ mm)       | 1T16         | 1T17         |
|--------------------------------------|--------------|--------------|
| <b>Composição da Dívida Líquida</b>  |              |              |
| Dívida bruta                         | 1.070,8      | 835,0        |
| Dívida de curto prazo                | 343,9        | 237,6        |
| Dívida de longo prazo                | 726,9        | 597,4        |
| Caixa e aplicações financeiras       | 431,6        | 439,7        |
| <b>Dívida líquida (A)</b>            | <b>639,2</b> | <b>395,4</b> |
| Patrimônio líquido (B)               | 1.094,0      | 1.026,7      |
| Capital total (A+B)                  | 1.733,2      | 1.422,1      |
| <b>Alavancagem Financeira</b>        |              |              |
| Dívida bruta / (Dív. bruta + PL)     | 49%          | 45%          |
| Dívida líquida / (Dív. líquida + PL) | 37%          | 28%          |
| Dívida líquida / EBITDA L12M (x)     | 2,4x         | 1,7x         |

| Resultado financeiro - R\$ mn         | 1T16   | 1T17   |
|---------------------------------------|--------|--------|
| <b>Despesas Financeiras (A)</b>       |        |        |
| Despesa com juros e Corr. Mon.        | (27,9) | (20,4) |
| AVP                                   | (10,7) | (15,9) |
| Instrumentos Financeiros e outros     | (11,2) | (8,7)  |
| <b>Receita Financeiras (B)</b>        |        |        |
| Rendimento de Aplicações e Corr. Mon. | 13,7   | 10,7   |
| Outros                                | 0,9    | 0,4    |

## Fluxo de Caixa

| FLUXO DE CAIXA (R\$ Milhares)       | 1T16             | 1T17           | 1T17'          |
|-------------------------------------|------------------|----------------|----------------|
| <b>EBITDA</b>                       | <b>51.330</b>    | <b>101.616</b> | <b>25.352</b>  |
| - IR, CSLL e outros                 | 10.009           | (22.278)       | 4.032          |
| <b>GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA</b>       | <b>61.339</b>    | <b>79.338</b>  | <b>29.384</b>  |
| Working Capital                     | (70.983)         | (15.728)       | 34.226         |
| Investimentos                       | (26.991)         | (12.496)       | (12.496)       |
| <b>GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA</b> | <b>(36.635)</b>  | <b>51.114</b>  | <b>51.114</b>  |
| Equity                              | 134              | 542            | 542            |
| Debt                                | (83.754)         | (34.071)       | (34.071)       |
| <b>VARIAÇÃO FINAL DE CAIXA</b>      | <b>(120.255)</b> | <b>17.585</b>  | <b>17.585</b>  |
| Saldo Inicial                       | 551.613          | 419.058        | 419.058        |
| Saldo Final de Caixa                | 431.358          | 436.643        | 436.643        |
| <b>Dívida Líquida</b>               | <b>639.151</b>   | <b>395.385</b> | <b>395.385</b> |
| <b>Dívida Líquida/EBITDA L12M</b>   | <b>2,4x</b>      | <b>1,7x</b>    | <b>2,6x</b>    |

1T17': fluxo de caixa *pro-forma* considerando a não reversão dos créditos tributários

No 1T17, a Companhia apresentou novamente uma robusta geração de caixa operacional, resultante de um melhor resultado no período, associado à eficiência na gestão de capital de giro e à racionalização dos investimentos. Ressaltamos que, mesmo excluindo a reversão da provisão para riscos tributários (impacto não caixa), a relação dívida líquida sobre o EBITDA dos últimos 12 meses teria permanecido ainda dentro dos níveis considerados adequados para o setor, conforme ilustrado na coluna *pro-forma* ao lado.

## ANEXOS

## Resultado Operacional Consolidado

| Consolidado - R\$ milhares                 | 1T16             | 1T17             | Var (%)      |
|--|------------------|------------------|--------------|
| <b>RECEITA BRUTA</b>                       | <b>781.264</b>   | <b>778.129</b>   | <b>-0,4%</b> |
| Receita Bruta - Varejo                     | 621.354          | 605.453          | -2,6%        |
| Receita Bruta - PSF                        | 159.910          | 172.676          | 8,0%         |
| <b>Tributos s/ Receita</b>                 | <b>(172.777)</b> | <b>(162.699)</b> | <b>-5,8%</b> |
| Tributos s/ Receita Varejo                 | (167.116)        | (155.975)        | -6,7%        |
| Tributos s/ Receita PSF                    | (5.661)          | (6.724)          | 18,8%        |
| <b>RECEITA LÍQUIDA</b>                     | <b>608.487</b>   | <b>615.430</b>   | <b>1,1%</b>  |
| Receita Líquida - Varejo                   | 454.238          | 449.478          | -1,0%        |
| Receita Líquida - PSF                      | 154.249          | 165.952          | 7,6%         |
| <b>CPV</b>                                 | <b>(311.838)</b> | <b>(294.954)</b> | <b>-5,4%</b> |
| CPV - Varejo                               | (215.212)        | (219.066)        | 1,8%         |
| CPV - PSF                                  | (96.626)         | (75.888)         | -21,5%       |
| <b>LUCRO BRUTO</b>                         | <b>296.649</b>   | <b>320.476</b>   | <b>8,0%</b>  |
| Lucro Bruto - Varejo                       | 239.026          | 230.412          | -3,6%        |
| Lucro Bruto - PSF                          | 57.623           | 90.064           | 56,3%        |
| <b>Despesas Operacionais</b>               | <b>(262.418)</b> | <b>(275.899)</b> | <b>5,1%</b>  |
| Despesas com Vendas - Varejo               | (214.544)        | (219.121)        | 2,1%         |
| Despesas Gerais e Administrativas - Varejo | (36.387)         | (44.957)         | 23,6%        |
| Despesas Gerais e Administrativas - PSF    | (11.487)         | (11.821)         | 2,9%         |
| <b>Outras Despesas e Receitas Oper.</b>    | <b>17.099</b>    | <b>57.039</b>    | <b>n.s.</b>  |
| Outras Despesas e Receitas Oper. - Varejo  | 4.138            | 57.811           | n.s.         |
| Outras Despesas e Receitas Oper. - PSF     | 12.961           | (772)            | n.s.         |
| <b>EBITDA</b>                              | <b>51.330</b>    | <b>101.616</b>   | <b>98%</b>   |
| EBITDA - Varejo                            | (7.767)          | 24.145           | n.s.         |
| EBITDA - PSF                               | 59.097           | 77.471           | 31%          |
| - Depreciação e Amortização                | (42.737)         | (39.348)         | -8%          |
| - Financeiras, Líquidas                    | (35.064)         | (33.781)         | -4%          |
| <b>Lucros Antes do IR/CS</b>               | <b>(26.471)</b>  | <b>28.487</b>    | <b>n.s.</b>  |
| -IR e CSLL                                 | 9.290            | (13.741)         | n.s.         |
| <b>Lucro Líquido</b>                       | <b>(17.181)</b>  | <b>14.746</b>    | <b>n.s.</b>  |

n.s.: variação não significativa

O Resultado Líquido passou a ser positivo nesse trimestre, atingindo um lucro de R\$ 14,7 milhões, com destaque para os impactos não recorrentes, tais como a reversão créditos tributários referentes ao PIS/COFINS, além da venda da carteira de recebíveis de PSF.

## Balço Patrimonial

## Balço Patrimonial (R\$ milhares)

| ATIVO (R\$ milhares)                 | Mar/16           | Mar/17           |
|--------------------------------------|------------------|------------------|
| <b>CIRCULANTE</b>                    | <b>1.696.592</b> | <b>1.696.395</b> |
| Caixa e equivalentes de caixa        | 431.358          | 436.643          |
| Títulos e valores mobiliários        | 274              | 3.010            |
| Contas a receber de clientes         | 657.412          | 619.711          |
| Estoques                             | 429.638          | 412.556          |
| Impostos a recuperar                 | 88.209           | 50.666           |
| Imp. Renda e Cont. Social            | 17.043           | 54.593           |
| Outros créditos                      | 72.658           | 119.216          |
| <b>NÃO CIRCULANTE</b>                |                  |                  |
| IR e CSLL diferidos                  | 301.840          | 380.761          |
| Impostos a recuperar                 | 575              | 2.742            |
| Depósitos judiciais                  | 59.864           | 74.174           |
| Títulos e valores mobiliários        | 18.515           | 26.487           |
| Partes relacionadas                  | -                | 1.548            |
| Investimentos                        | 17.549           | 17.549           |
| Imobilizado                          | 444.305          | 372.116          |
| Intangível                           | 150.822          | 135.052          |
| <b>Total do ativo não circulante</b> | <b>993.470</b>   | <b>1.010.429</b> |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                | <b>2.690.062</b> | <b>2.706.824</b> |

| PASSIVO (R\$ milhares)                       | Mar/16           | Mar/17           |
|--|------------------|------------------|
| <b>CIRCULANTE</b>                            | <b>709.930</b>   | <b>900.724</b>   |
| Fornecedores                                 | 188.490          | 345.688          |
| Fornecedores Convênio                        | -                | 79.980           |
| Empréstimos e financiamentos                 | 323.211          | 207.169          |
| Salários, provisões e contr. sociais         | 66.539           | 70.009           |
| Impostos a recolher                          | 30.942           | 29.524           |
| Instrumentos financeiros                     | 24.537           | 40.153           |
| Aluguéis a pagar                             | 17.849           | 24.631           |
| Imp. Renda e Cont. Social                    | 6.255            | 8.955            |
| Receita diferida                             | 2.815            | 22.675           |
| Outras obrigações                            | 49.292           | 71.940           |
| <b>NÃO CIRCULANTE</b>                        | <b>886.118</b>   | <b>779.352</b>   |
| Empréstimos e financiamentos                 | 726.878          | 597.400          |
| Provisão p/ litígios e demandas judiciais    | 125.462          | 90.989           |
| Receita diferida                             | 33.778           | 90.963           |
| <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>                    | <b>1.094.014</b> | <b>1.026.748</b> |
| Capital social                               | 899.597          | 899.597          |
| Reservas de lucros                           | 205.014          | 117.008          |
| Reserva de opção de ações                    | 9.236            | 1.788            |
| Outros resultados abrangentes                | (2.652)          | (6.391)          |
| Lucros acumulados                            | (17.181)         | 14.746           |
| <b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> | <b>2.690.062</b> | <b>2.706.824</b> |

## Fluxo de Caixa Indireto

|   | 1T16             | 1T17            |
|---|------------------|-----------------|
| <b>Resultado líquido do período</b>   | <b>(17.181)</b>  | <b>14.746</b>   |
| <b>Ajustes p/ reconciliar o resultado com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:</b> |                  |                 |
| Depreciação e amortização   | 42.737           | 39.351          |
| Custo residual do ativo imobilizado e intangível baixado  | 249              | 9.276           |
| Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa  | (17.547)         | (4.561)         |
| (Reversão) provisão para perdas dos estoques  | (23.048)         | (14.756)        |
| Plano de opção de compra de ações (stock option)  | 134              | 542             |
| Instrumentos financeiros  | 38.259           | 8.395           |
| Encargos e variação cambial sobre financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais                  | 4.999            | 16.215          |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos  | (29.890)         | (8.909)         |
| Amortização da receita diferida   | (18.953)         | 75.160          |
| Provisão para litígios e demandas judiciais   | 30.739           | (67.614)        |
| <b>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</b>   |                  |                 |
| Contas a receber de clientes  | 191.376          | 60.707          |
| Estoques  | (76.983)         | (59.562)        |
| Títulos e valores mobiliários   | (5.665)          | 1.124           |
| Tributos a recuperar  | (23.740)         | (4.375)         |
| Partes relacionadas   | 7.255            | (19)            |
| Depósitos judiciais   | (3.373)          | 5.217           |
| Outros créditos   | (33.219)         | (56.187)        |
| <b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>   |                  |                 |
| Fornecedores  | (16.949)         | 52.687          |
| Fornecedores convênio   | -                | 63.477          |
| Tributos a recolher   | (67.905)         | (3.961)         |
| Salários, provisões e encargos sociais  | (1.321)          | (5.632)         |
| Partes relacionadas   | (2.663)          | (6.604)         |
| Pagamento de litígios e demandas judiciais  | (1.973)          | (5.278)         |
| Aluguéis a pagar  | (4.680)          | 1.023           |
| Outras obrigações   | (3.716)          | 2.192           |
| <b>Caixa gerado nas operações</b>   | <b>(33.059)</b>  | <b>112.654</b>  |
| <b>Imposto de renda e contribuição social pagos</b>   | <b>(7.236)</b>   | <b>(49.403)</b> |
| <b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>   | <b>(40.295)</b>  | <b>63.251</b>   |
| <b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>  | <b>(26.991)</b>  | <b>(12.496)</b> |
| Aquisição de imobilizado  | (18.804)         | (4.914)         |
| Aquisição de ativo intangível   | (8.187)          | (7.582)         |
| <b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>   | <b>(52.969)</b>  | <b>(33.171)</b> |
| Captação de empréstimos e financiamentos  | 59.622           | 2.838           |
| Amortização de empréstimos e financiamentos   | (111.538)        | (33.844)        |
| Juros pagos   | (1.053)          | (2.164)         |
| <b>Variação no caixa e equivalentes</b>   | <b>(120.255)</b> | <b>17.585</b>   |
| <b>No início do exercício</b>   | <b>551.613</b>   | <b>419.058</b>  |
| <b>No fim do exercício</b>  | <b>431.358</b>   | <b>436.643</b>  |